

DS

ARTIGO

O ELEITOR-MUTANTE

O brasileiro não tem a convicção de um anglo-saxão, para quem pau é pau, pedra é pedra. Dependendo do momento e das circunstâncias o pau pode ter a consistência de pedra a ponto de o homo brasiliensis jurar diante de um tronco de madeira que se deparou com uma dura rocha. Essa característica tem raízes no dna do nosso povo, alegre e acolhedor, flexível e adaptável aos momentos.

Somos um povo de paz. Que procura harmonizar posições, tirando proveito das situações, piscando à direita e à esquerda. Não somos de pegar forte no trabalho, dizem. Conta-se, até, a historinha do brigadeiro Eduardo Gomes (UDN), em seu primeiro comício, no Largo da Carioca, no RJ idos de 1945: “brasileiros, precisamos trabalhar”. Do meio do povo, um ouvinte gritou: “vixe, já começou a perseguição”. O comício quase acabou.

O fato é que não cultivamos a semente das convicções. Somos afeitos às imprecisões. “Quantas horas o senhor trabalha por semana”? “Mais ou menos 36 horas”. “O senhor é católico”? “Sou, mas não vou à missa”. Petrolina não viu, até hoje, uma gota de petróleo de sua terra, nem Petrolândia ali perto. Quem leu Jorge Amado chega à conclusão de que a Bahia de Todos os Santos deveria ser apropriadamente chamada de Bahia de Todos os Pecados.

Já o gordo pernambucano Ascenso Ferreira, genial intérprete da nossa cultura, cantava: “Hora de comer – comer! Hora de dormir – dormir! Hora de vadiar – vadiar! Hora de trabalhar? - Pernas pro ar que ninguém é de ferro!”

Nada por aqui é definitivo. Há sempre um acréscimo, um “po-rém”, um drible dando curvas no foco das interlocuções. No terreno da teatralização política, isso é mais frequente. Daí a flexibilidade que mede as condutas do eleitor brasileiro. Não temos mais a lealdade que se via nos tempos da UDN e do PSD, partidos que dominaram a cena no passado. Há, hoje, uma intermediação de fatores a influir na decisão do eleitor. O eleitor sobe à gangorra por meio de alguns empuxos. O primeiro é o bolso, garantido por um emprego ou adjutório com o qual possa ajudar a família. O segundo fator é a proximidade com o candidato, aqueles com melhores condições de suprir as demandas. O eleitor faz comparações. O terceiro é o discurso do candidato, aquilo que o diferencia de outros e que também tem condição de ser avaliado: será que este candidato fará mesmo o que promete? Por isso, o candidato deve demonstrar os meios para a execução de suas promessas.

A seguir, aparece o grupo de referências, as entidades e lideranças respeitadas da região, cujas opiniões sobre os perfis são ouvidas e respeitadas. A própria maneira de o candidato se apresentar – formas de vestir, de se locomover (a pé, de carro), de gesticular e se mover em palanques chama a atenção. O espalhafato, nesses tempos mais tristes e de prevenção – afasta.

O Brasil da pandemia é capaz de encher as ruas com gente clamando por mudanças, o que funcionará como ariete contra os espetáculos falsos da política. O eleitor está mais apurado, mais exigente, mais desconfiado. As pesquisas mostram a inclinação do eleitorado para as mudanças. O alto índice de rejeição dos dois principais candidatos revela desinteresse pela política, um puxão de orelhas nos políticos e suas práticas. Programas eleitorais mostrando candidatos como produtos de consumo de massa, com a imagem construída via efeitos cosméticos, podem ser um bumerangue.

O que se vê hoje no cenário é um triste retrato da longa distância que separa os anseios do povo do discurso dos candidatos. Não existe a menor conexão entre o recado das massas, esse ativismo ansioso que corre pelas redes sociais, viagens e falas vazias dirigidas a pequenos públicos escolhidos pelas assessorias. Maior prova é este início de campanha gelado, de acusações recíprocas e desprovido de engajamento.

Por último, o espírito do tempo, o vento da mudança. Quando o vento corre para um lado, ensinava meu saudoso pai, ninguém desvia sua direção.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões 78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

FUNDADA EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

f

www.facebook.com/jornalds

ig

@diariodaserra

CAMPO NOVO

IFMT voltará com aulas presenciais em março



Campus Campo Novo do Parecis

A partir do dia 07 de março os estudantes voltam às atividades

Portal Campo Novo

As aulas 100% presenciais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT) Campus Campo Novo do Parecis já tem data para acontecer. A partir do dia 07 de março os estudantes voltam às atividades presenciais. “O retorno presencial ocorrerá após o término do semestre 2021/2. No mês de dezembro de 2021, a Comissão Local de Planejamento do Retorno Gradual às atividades presenciais se reuniu e aprovou um indicativo de Fase 04 (100% de aulas presenciais) para março de 2022. Após o período de férias e festividades, houve uma reavaliação do cenário e indicadores no início de 2022 e os membros da Comissão novamente aprovaram, por unanimidade, o início da Fase 04 para o dia 7 de março de 2022, início do ano letivo de 2022, com 100% das aulas presenciais”, explicou o Diretor de Ensino do campus, Tiago Alquaz Matias.

Até chegar à fase 4, a instituição passou por diversas análises de uma série de fatores para garantir que os estudantes do IFMT de Campo Novo do Parecis pudessem recompor toda a rotina e estar novamente no cam-

pus, em segurança.

“Estamos nos preparando com bastante alegria, bastante empenho e bastante ansiedade, assim como todos os nossos alunos, para retomarmos as nossas atividades presenciais a partir de março deste ano. Gostaria então de desejar a você, que nesses últimos dias do semestre letivo 2021/2, mantenha o seu empenho e retorne com bastante energia. Desejamos sucesso a você e garantimos que a Administração está focada, centrada e empenhada em viabilizar e implementar um retorno seguro, para isso, ressaltamos, mais uma vez, a importância da vacinação”, conclui o Diretor de Ensino.

CONTRA COVID

Secretário diz que há municípios de MT com a vacinação adulta abaixo de 30%

GI - MT

O secretário estadual de Saúde afirmou que há municípios de Mato Grosso que ainda não atingiram 30% de cobertura da vacinação em adultos contra a Covid-19. Gilberto Figueiredo não informou quais são as cidades, mas disse que os municípios mais afastados da capital enfrentam maiores dificuldades na imunização. Entre os problemas en-

frentados por esses municípios, está a troca de profissionais na secretaria de Saúde. No ano passado, segundo Gilberto, houve a substituição de mais de 120 secretários municipais de saúde.

“Quanto mais afastado é o município, menor é sua capacidade de ter uma equipe robusta tecnicamente. Estamos colocando à disposição desses municípios nossa equipe técnica para ajudar nas estratégias”, explicou.

Além disso, o secretário citou que o negacionismo tem prejudicado a cobertura vacinal.

De acordo com Gilberto Figueiredo, a falta de imunização continua resultando no surgimento de novos casos graves, o que tem demandado a abertura de novos leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) toda semana. “A vacinação ainda é o único mecanismo para bloquear o número de infecções”, garante.